

# INDÚSTRIA NAVAL:

## enorme frente de trabalho

Com uma geração atual de 62 mil empregos nos estaleiros espalhados pelo país e 385 obras em andamento, o setor naval torna-se a cada dia mais atrativo para aqueles que querem navegar por outros mares do mercado.

por Rodrigo Miguez

Com dez novos estaleiros em implantação, a expectativa é de que sejam gerados mais 21.500 empregos no setor até 2015. Mantendo a alta de crescimento da mão de obra, que saiu de apenas duas mil pessoas empregadas nos anos 2000 para as atuais 62 mil. Diferentemente de outros tempos, hoje os estaleiros oferecem um ambiente de trabalho muito melhor, com segurança, além de estabilidade, boa remuneração e oportunidade de avançar profissionalmente, através de cursos oferecidos dentro do próprio local de trabalho, por estaleiros como OSX e Atlântico Sul.

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), os operários especializados são maioria dentre os profissionais que atuam nos estaleiros brasileiros, com 70% de participação, seguidos pelo



Foto: Divulgação/Brasfies

peçoal de apoio, técnicos, setor de administração e por último os engenheiros, que correspondem apenas a 5% do corpo trabalhador das plantas navais.

Para o professor Luiz Felipe Assis, diretor técnico da Sociedade Brasileira de Indústria Naval (Sobena), o mercado naval possui oportunidades para profissionais dos níveis superior e técnico. Engenheiros mecânicos,

civis, produção e elétricos, além dos engenheiros navais estão entre as profissões presentes na construção naval (navios e estruturas offshore), nos estaleiros, em classificadoras e empresas de projeto.

Outros profissionais bastante requisitados para trabalhar no setor são projetistas, profissionais de tecnologia da informação, caldeiros, operários especializados em corte e solda automática e manual e operadores de máquinas. Segundo Assis, os tecnólogos têm um papel importante nos projetos da área e a melhoria da eficiência no setor está ligada, entre outras coisas, à disponibilidade de profissionais com formação técnica, capazes de acompanhar demanda tecnológica do setor na área de produção. "O potencial do setor naval é muito vasto, mas a sustentabilidade da indústria dependerá do desenvolvimento tecnológico e da formação de recursos humanos (superior e técnico), de alto



nível, que possam atender às necessidades futuras”, disse.

O crescimento do setor também pode ser visto em números. Desde 2001, o Fundo de Marinha Mercante (FMM) já desembolsou mais de R\$ 15 bilhões, sendo que até junho deste ano, o fundo já havia liberado mais de R\$ 1 bilhão para obras do setor naval, que tem dentro a sua grande carteira de encomendas 35 navios-sonda, 101 barcos de apoio offshore, 33 navios de produtos e 19 plataformas de produção. De acordo com dados divulgados pelo Sinaval, das 385 obras em andamento, 124 estão sendo executadas no estado do Rio de Janeiro, seguido por São Paulo com 106 e Pernambuco com 37, especificamente na região de Suape.

De acordo com o ranking do emprego do setor naval do Sinaval, o Rio de Janeiro continua na liderança da mão de obra no país, com quase 50% de participação nas contratações, com o Amazonas em segundo lugar e o estado do Rio Grande do Sul ocupando a terceira posição. Os outros principais polos de atração de trabalhadores são as regiões de Pernambuco, Santa Catarina e Bahia.

Com um ciclo de produção garantido pelo menos até 2020, a demanda por emprego no setor só tende a crescer. De acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor de petróleo e gás, que também inclui a indústria naval, é o que mais tem propensão pela busca de engenheiros.

### Principais regiões

Nas quatro regiões do país há oportunidades das mais variadas para o ingresso na indústria naval. Na região Norte,



O POTENCIAL DO SETOR NAVAL É MUITO VASTO, MAS A SUSTENTABILIDADE DA INDÚSTRIA DEPENDERÁ DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (SUPERIOR E TÉCNICO), DE ALTO NÍVEL, QUE POSSAM ATENDER ÀS NECESSIDADES FUTURAS”.

Luiz Felipe Assis, diretor técnico da Sociedade Brasileira de Indústria Naval (Sobena)

a grande utilização de embarcações para o transporte de passageiros e de cargas mantém uma constante demanda nos estaleiros da região. O Nordeste brasileiro vem se tornando um importante polo de oportunidades de emprego nesse setor, impulsionado principalmente pelo Estaleiro Atlântico Sul e o polo naval de Suape. Além

disso, ações dos governos estaduais, do Senai e do governo federal, através do Promimp, estão capacitando profissionais para reforçar a formação de mão de obra na área.

A região Sudeste tem grande concentração de estaleiros, principalmente no Rio de Janeiro, que é o foco dos investimentos do setor de óleo e gás no país e os empresários precisam contratar cada vez mais para cumprir o prazo de entrega das grandes obras para atender a exploração e produção do pré-sal. Já no Sul, além das ações dos órgãos governamentais na formação de RH, o estado em conjunto com municípios estão criando o Polo Naval Sul, o que deverá aumentar o número de trabalhadores e investimentos na região.

Para o Sinaval, o desafio da formação de recursos humanos exige colaboração contínua e ampliada entre os estaleiros, universidades, escolas técnicas e órgãos estaduais e municipais.

### Carteira de encomendas

As sondas de perfuração da Petrobras estão entre os principais projetos que ocuparão os canteiros dos estaleiros nos próximos anos, nos maiores polos navais do Brasil. O estaleiro Atlântico Sul (EAS) ficará responsável pela construção de sete navios sonda, tendo ficado com o maior número de pedidos, do total de 33 novas embarcações que vão auxiliar na exploração de petróleo no pré-sal. Além do EAS, estão envolvidos nesse projeto os estaleiros Enseada do Paraguaçu (EEP), Jurong Aracruz (EJA), Brasfels e Rio Grande 2.

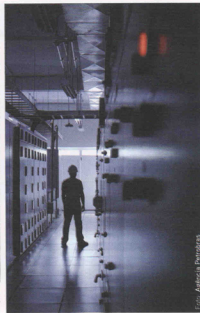
Quem também tem uma importante carteira de pedidos é o Estaleiro Rio Grande, que além da plataforma P-55, a maior



semisubmersível já construída, tem ainda a encomenda de oito cascos novos que serão utilizados nos FPSOs P-66, P-67, P-68, P-69, P-70, P-71, P-72 e P-73, que estarão na exploração do pré-sal na Bacia de Santos.



Outro projeto de grande porte que ocupa o portfólio de encomendas da indústria é a construção dos 49 navios de produtos do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), dos quais



cinco já foram lançados. Esse megaplano de expansão está mobilizando grandes estaleiros brasileiros e é um dos garantidores da enorme frente de trabalho que está no cenário pelos próximos anos. ■